

COMO TUDO COMEÇOU?

CARLOS DE SÁ PEREIRA*

12 de novembro de 2007

Por insistência de vários companheiros e camaradas para que eu contasse num relato sucinto, reduzido e de poucas e breves palavras, as odisséias de como começou a história de nascimento, construção e pujança do Sindipetro Para, Amazonas, Maranhão e Amapá, iniciei esse hercúleo trabalho de esforço sobre-humano dando tratos ao meu computador cerebral tentando rememorar o passado de quase meio século e juntar os fragmentos espalhados aos quatro ventos do plano físico e espiritual.

Consciente de que, por mais realista e esforçado que fosse jamais poderia reportar as estórias da verdadeira história decorrente das vivências participativas e suas próprias participações a não ser que eu tivesse tempo e condições de construir esse livro para o aprofundamento que se faz necessário para o ontem, o hoje e o amanhã dos dias e do tempo que se impõe e se fará imperativo e inexorável, por isso mesmo vamos abandonar o aspecto social, para podermos nos ater aos problemas político-econômicos que, foram verdadeiramente a causa principal, embora os efeitos como sempre sejam sociais...

Mas vamos aos fatos. Corria o ano de 1960 e o então major Jarbas Passarinho passa de ser superintendente-adjunto da Petrobras na Superintendência Regional da Amazônia na Amazônia (SRAZ) a Superintendente-geral.

Chegando a Belém, mandado pela Petrobras a nível nacional um tenente coronel ou Coronel chamado Pinto (isto já nos anos de 1970) para desempenhar as funções de adjunto, o qual, examinando a situação econômica da região constatou que o imposto sindical dos trabalhadores da Petrobras na Amazônia era todo direcionado para Macapá para o Sindicato dos Eletricistas de lá, isto por ser o mais congênere dos petroleiros que não tinham sindicato aqui no Pará.

Como era o total do imposto uma soma razoável, a direção geral da Petrobras autorizou a regional a ajudar a construir o Sindicato, o que foi feito nas caladas das noites escuras ou claras. Como naquele tempo a lei previa que antes de ser Sindicato, tinha que ser Associação e ter vida normal e associativa pelo menos durante seis meses, para então merecer a Carta-Sindical que autorizava o funcionamento do Sindicato, como a situação da Petrobras na Amazônia-SRAZ, desde o tempo do Conselho Nacional do Petróleo-CNP não era exatamente correta com relação a Consolidação das Leis do Trabalho-CLT.

Como as direções da Petrobras soubessem disso, e que, o Sindicato iria depois de constituído reivindicar o cumprimento da CLT, depois de organizada a associação com diretoria e toda a burocracia pertinente e existente teoricamente foi a mesma cuidadosamente engavetada.

Mas a situação vazou, e nós os trabalhadores, que já vínhamos sofrendo injustiças variadas, até de tuberculose, começamos a agir ate conseguirmos, eu, e um punhado de bravos tirar a Associação da gaveta onde gozava eternamente, até que os braços esplendidos a libertaram e assim, eu, Carlos de Sá Pereira, cidadão brasileiro, reservista de primeira classe do Ministério da Marinha, liderei um abaixo-assinado, de acordo com o estatuto, que não mais puderam esconder de ninguém e pedimos uma reunião de assembléia-geral, para dar noticias de como andava a Associação engavetada, assembléia na qual fui eleito e fiz parte de uma comissão para encaminhar a Associação, culminando com um pronunciamento que fiz por escrito e cujo documento o tenho guardado até hoje, data de 21 de outubro de 1961, após 47 anos.

Reunião essa que foi feita no antigo Sindicato dos Jornaleiros, que não existe mais, mas que o prédio ainda esta lá na rua Gama Abreu, onde é hoje uma parada de ônibus, aos quais trabalhadores jornaleiros, pedimos emprestado o necessário auditório e daí pra frente todos já conhecem, os autênticos, os conscientes, os aposentados, os e as pensionistas, os simpatizantes, os corretos, os incorretos, os frustradores, os judas, e que embora sejam do contra, devem olhar para a realidade em que vivem e perceberem que somente todo o povo unido e que poderá construir um Brasil Soberano, Livre e Independente... QUEM VIVER VERÁ.

** O petroleiro Carlos de Sá Pereira (1929-2011) foi ex-presidente e fundador do Sindipetro Pará, Amazonas, Maranhão e Amapá.*

Teve seus direitos políticos cassados no golpe de 1964 e foi preso político, sendo posteriormente anistiado e exerceu mandatos como diretor-conselheiro por diversas gestões da entidade. Pertenceu por mais de 60 anos ao Partido Comunista Brasileiro (PCB).